

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA- LASBTECH NO CONTEXTO DA PANDEMIA (COVID-19): DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

*ACADEMIC HEALTH AND BIOTECHNOLOGY LEAGUE - LASBTECH
IN THE CONTEXT OF PANDEMIC (COVID-19): SCIENTIFIC
DISSEMINATION AND INTERACTION WITH THE COMMUNITY*

Thiago Pereira Neves^I 

Ane de Souza Novaes^{II} 

Marlos Gomes Martins^{III} 

Michely Correia Diniz^{IV} 

^I Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, PE, Brasil. E-mail: thiagofarmabio96@gmail.com

^{II} Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: anedesouza10@gmail.com

^{III} Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: marlos.martins@univasf.edu.br

^{IV} Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: michely.diniz@univasf.edu.br

Resumo: As Ligas Acadêmicas, através de jovens cientistas, tem um papel fundamental em transpor os muros da universidade, tornando os jargões científicos mais acessíveis à comunidade em geral. A Liga Acadêmica de Saúde e Biotecnologia - LASBTECH da UNIVASF abraçou esse propósito e fez várias contribuições para a comunidade de seu entorno, desde a sua criação, atuando intensamente no compartilhamento de informações científicas de qualidade sobre a Covid-19. O objetivo deste trabalho é apresentar as contribuições da LASBTECH, destacando sua atuação como importante vetor de divulgação científica durante a pandemia. Trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, tendo uma abordagem qualitativa e quantitativa. Questões sobre a Covid-19 feitas por seguidores do Instagram da LASBTECH foram a base para produção e divulgação de vídeos explicativos. Uma série de 14 vídeos, respondendo dúvidas do público, sobre informações que tratavam desde a filogenia do coronavírus, passando pela sua replicação nas células humanas, importância do isolamento social dentre outros, foram produzidos e divulgados nas principais mídias sociais da Liga. Os vídeos foram de grande relevância e impacto, uma vez que cumpriram o seu papel extensionista em atender de forma clara e objetiva aos questionamentos e dúvidas da população sobre temas da pandemia. Isso foi demonstrado através dos números de visualizações, bem como através de comentários que os seguidores deixavam nas postagens e/ou vídeos. A LASBTECH é um exemplo de projeto de extensão universitária de sucesso, pois cumpre o seu papel de ser um espaço em que o conhecimento científico é utilizado a serviço das demandas da sociedade.

Palavras-chave: Mídias sociais. Vídeos educativos. Ciência.



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i33.423>

Submissão: 04-01-2021

Aceite: 08-03-2021



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: The Academic Leagues, through young scientists, have a fundamental role in crossing the walls of the university, making scientific jargon more accessible to the community in general. UNIVASF's Academic Health and Biotechnology League - LASBTECH has embraced this purpose and has made several contributions to the surrounding community since its creation, working intensively in the sharing of quality scientific information about Covid-19. The objective of this work is to present the contributions of LASBTECH, highlighting its performance as an important vector of scientific dissemination during the pandemic. It is a descriptive and explanatory research, taking a qualitative and quantitative approach. Questions about Covid-19 asked by Instagram followers of LASBTECH were the basis for the production and dissemination of explanatory videos. A series of 14 videos, answering questions from the public, about information they dealt with since the phylogeny of the coronavirus, through its replication in human cells, the importance of social isolation, among others, were produced and disseminated in the main social media of the League. The videos were of great relevance and impact, since they fulfilled their extension role in clearly and objectively addressing the population's questions and doubts about pandemic issues. This was demonstrated through the number of views, as well as through comments that the followers left in the posts and / or videos. LASBTECH is an example of a successful university extension project, as it fulfills its role of being a space in which scientific knowledge is used to serve the demands of society.

Keywords: Social media. Educational videos. Science.

Introdução

A pandemia de Covid-19 tem afetado o mundo inteiro, causada pelo vírus SARS-CoV-2 que até o final do ano de 2019 era desconhecido pela ciência (LU, STRATTON, TANG, 2020). Desde então a produção de conhecimento e de plataformas digitais foi impulsionada num curto espaço de tempo (DINIZ *et al.* 2020). Há produções científicas e tecnológicas de vários países do mundo para elucidar os diferentes aspectos associados a doença, como formas de tratamento, manifestações clínicas, medidas profiláticas e a própria natureza do patógeno.

Um problema antigo, mas que nesse momento tem se tornado mais notório, é que a difusão da ciência nunca foi muito acessível entre a comunidade mais leiga, sobretudo entre aqueles de menor nível de escolaridade. Mesmo com o acesso a internet, a literatura científica ainda continua muito restrita aos ambientes acadêmicos (DROESCHER; SILVA, 2014).

Neste momento de pandemia em que proliferam incertezas e medos, quando a morte entra em perspectiva, a informação se torna vital para que a população possa nortear sua vida em meio ao caos, e é nesse nicho pouco ocupado pela informação qualificada que a divulgação de notícias falsas, ou como popularmente é mais conhecida pelo termo em inglês *fake news*, se estabelece (MCGONAGLE, 2017).

É importante entender, neste cenário, como as metodologias de divulgação científica precisam ser popularizadas, utilizando as mesmas plataformas por onde se propagam as *fake news* e tendo os objetivos de mitigar seus efeitos e também tornar mais acessível aos olhos leigos os conhecimentos científicos a respeito da realidade da pandemia.

Sabendo que população mundial está à espera de medicamentos mais eficazes, bem como vacina para a Covid-19, a Ciência e os cientistas estão mais ativos em mostrar a importância do seu trabalho para a sociedade, ultrapassando as “Torres de Marfim” de suas instituições de pesquisa, e pleiteando investimentos constantes em pesquisas. Aos poucos, está ficando claro para todos que fazer ciência é uma questão de saúde pública e de soluções para uma melhor qualidade de vida e do ambiente.

As Ligas Acadêmicas, através de jovens cientistas, tem um papel fundamental em fortalecer esse movimento de transpor os muros da universidade, tornando os jargões científicos mais acessíveis à comunidade em geral. A Liga Acadêmica de Saúde e Biotecnologia (LASBTECH) da UNIVASF abraçou esse propósito e fez várias contribuições para a comunidade de seu entorno, desde a sua criação, e atuando intensamente no compartilhamento de informações científicas durante a pandemia.

O objetivo deste trabalho é apresentar as contribuições da LASBTECH, destacando sua atuação como importante vetor de divulgação científica de qualidade sobre a Covid-19.

Referencial teórico

Breve Histórico das Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas (LAs) são agrupamentos dentro das instituições e funcionam com o objetivo de complementar as lacunas existentes na grade curricular, obedecendo aos eixos educacionais. As primeiras ligas surgiram a partir de reuniões de estudantes de um curso de medicina, no século XX, no âmbito das doenças negligenciadas e que causavam problemas de saúde pública, como tuberculose e hanseníase (TOLEDO *et al.*, 2019).

Muitos estudantes buscam as LAs para se aproximar do mercado profissional através de aulas práticas, necessidade de complementação do currículo, aprofundamento do conhecimento em uma área específica, ações em saúde na comunidade externa e iniciação científica. Segundo Toledo *et al.* (2019), em uma pesquisa realizada com orientadores de ligas acadêmicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – MG, 70,3% das atividades realizadas são discussão de artigos e 60,2% fazem práticas extracurriculares, importantes para o crescimento profissional.

O desenvolvimento do conceito saúde/doença nos currículos era considerado insatisfatório em termos de abrangência e impacto (FILHO, 2011). Os estudos dessas temáticas nas LAs estabelecem vínculos entre estudantes, professores e a comunidade, possibilitando a diversificação de práticas e ações de ensino e aprendizagem (PERES, 2011).

Com a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as reformulações dos currículos dos cursos de saúde, houve a expansão na criação de ligas acadêmicas em outras áreas.

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e o processo de protagonização do estudante, associada a figura do corpo docente, são características marcantes dessas entidades estudantis. Esses aspectos tornam as LAs multidisciplinares, oferecendo cenários diversificados na atuação no processo do ensino em saúde (SILVA e FLORES, 2015).

Histórico da LASBTECH

A Liga Acadêmica (LA) de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (LASBTECH) foi fundada no dia 24 de Abril de 2019, por um grupo de alunos do Campus de Ciências Agrárias, em Petrolina-PE, vinculados ao Curso de Ciências Biológicas. O objetivo do projeto de extensão, já vinculado à Pro-Reitoria de Extensão - PROEX, foi criar um núcleo de estudos em saúde e biotecnologia coordenado por docentes do Colegiado de Ciências Biológicas (CCBIO). A ideia principal é a de que ações vinculadas a essas áreas de interesse fossem desenvolvidas pelos membros da LASBTECH.

A intenção foi criar uma liga proativa, que desenvolvesse iniciativas e projetos que obedecessem ao tripé universitário de extensão, ensino e pesquisa. Apesar de o curso de graduação em Ciências Biológicas da UNIVASF ser enquadrado na área de Biodiversidade, há uma demanda de alunos com interesse na área de Saúde e Biotecnologia. Então, essa iniciativa visa também contemplar esses interesses, trazendo uma entidade estudantil que agregue e amplie a formação generalista dos profissionais e futuros biólogos egressos da instituição.

A LASBTECH (Figura 1) é composta por uma diretoria executiva formada por discentes, três coordenadores, docentes do CCBIO, distribuídos em subáreas como biotecnologia e genética, análises clínicas, microbiologia e imunologia. Possui professores colaboradores do Curso de Medicina da UNIVASF, e as demais diretorias de comunicação, ensino, pesquisa, orçamentaria e de extensão são ocupadas por discentes do curso de Ciências Biológicas.

Figura 1 – Logomarca da LASBTECH



Fonte: LASBTECH (2021).

A admissão de novos membros é gerenciada pela diretoria principal por meio de edital, semestralmente, composto por prova escrita e uma entrevista. Com a disseminação da Covid-19, esses processos migraram para plataformas *online*, o que fizeram que surgissem adaptações em toda a metodologia de atuação da LASBTECH.

As atividades são compostas por debates, apresentações de artigos e normas técnicas, visitas técnicas a laboratórios e ao Hospital Universitário – HU/UNIVASF. Na extensão são propostas ações em saúde pública em escolas, palestras em comunidades carentes e realização de exames.

Entretanto ainda há muitas dificuldades para a realização de ações de extensão e pesquisa, porque são processos que demandam muito tempo para serem aprovados nos órgãos institucionais internos. Além do que, há um número restrito de editais que fomentem o desenvolvimento de pesquisas para as LAs.

A LASBTECH exerce um papel importante na vida dos estudantes do Curso de Ciências Biológicas, pois promove a socialização e vivências entre seus membros, aproximação da prática profissional, complementação curricular nas áreas de Saúde e Biotecnologia, aproximação entre a formação pedagógica e o mercado profissional, participação em estágios extracurriculares, organização de eventos como simpósios, congressos e ações de extensões em saúde pública (FILHO, 2011).

É uma entidade que promove a participação social e atua como agente promotor de saúde. As ações extensionistas promovidas pela LASBTECH diminuem as desigualdades sociais presente na sociedade, através da difusão do conhecimento científico, e oferecem a comunidade externa informações e exames de rotina, ainda inacessíveis para algumas camadas carentes da sociedade, como os exames coproparasitológicos e hematológicos, sob supervisão de um professor orientador.

Além disso, possui um fator de impacto importante na vida dos discentes que desejam atuar em análises laboratoriais, como análises clínicas, citopatológicas, bioquímicas, toxicológicas, entre tantas outras da área da saúde. A complementação curricular oferecida pela LASBTECH através das apresentações e discussões de artigos científicos, palestras com profissionais renomados, curso de complementação e minicursos, intensificam as experiências e práticas nessas áreas.

A LASBTECH é ainda um veículo para o desenvolvimento das habilidades interpessoais, desenvolvimento científico e acadêmico, competências cognitivas, práticas e sociais (TORRES, 2008). A participação na LA acelera o processo de ensino-aprendizagem, ultrapassando as barreiras das salas de aulas e laboratórios, incentivando o desenvolvimento do senso crítico através das vivências proporcionadas.

A LASBTECH é a primeira LA do Curso de Ciências Biológicas da UNIVASF, e desde a sua fundação funciona como espaço para o compartilhamento de experiências acadêmicas, pessoais e culturais. O desenvolvimento biopsicocultural e profissional dos membros são perceptíveis, pois incorpora no desenvolvimento dos trabalhos uma postura profissional e comprometida com as ações propostas pela diretoria.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, tendo uma abordagem qualitativa e quantitativa.

Em março de 2020, foi feita uma postagem, através da página da LASBTECH no *Instagram* (<https://www.instagram.com/lasbtech/?hl=pt-br>), sobre quais questões as pessoas tinham dúvidas em relação à Covid-19.

Os seguidores da página responderam a postagem e essas questões motivaram à confecção de vídeos explicativos, pelos Docentes Coordenadores da Liga, com duração de 3 a 10 minutos, a partir de seus computadores pessoais, embasados no estudo de artigos científicos sobre cada temática. Esses vídeos eram publicados nas principais mídias sociais *Facebook*, *Instagram* e *YouTube* da Liga, pelo setor de comunicação, semanalmente, tendo iniciado em abril de 2020.

Resultados e discussão

A Liga Acadêmica de Saúde e Biotecnologia - LASBTECH como sendo primeira liga do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF e, agregando jovens cientistas, os ligantes logo perceberam a importância e a necessidade da divulgação científica, dentro e fora do meio acadêmico.

Dessa forma, a LASBTECH se tornou uma importante ferramenta de discussão e compartilhamento de conhecimento entre diversas áreas da biologia que circundam os temas centrais da Liga. Tendo em vista a demanda dos meios de divulgação, foi estabelecida a Comissão de Comunicação, responsável por coordenar as atividades de divulgação da própria Liga e das demais atividades desenvolvidas, direcionadas a alunos de graduação, mas não se restringindo somente a eles.

Difusão científica, segundo Bueno (1984), é todo e qualquer processo usado para a comunicação da informação científica e tecnológica, podendo ser direcionada tanto para especialistas quanto para o público leigo. A difusão científica, de modo geral, pode ainda ser subdividida em: disseminação científica (para especialistas) e divulgação científica (para o grande público).

O papel de divulgar a ciência para além da comunidade científica tem sido desenvolvido com base em pilares educacionais, cívicos e populares, acompanhando a ascensão tecnológica e visando cada vez mais alcançar novas esferas sociais (ALBAGLI, 1996). Com a ascensão da internet, e consequente democratização da nova era digital, a divulgação científica possibilitou o estabelecimento de relações entre cientistas e entusiastas, promovendo discussões relevantes para o desenvolvimento de novas pesquisas, facilitando o acesso à informação a partir de uma linguagem simples e didática, e consequentemente, permitiu o retorno da ciência à sociedade de forma mais acessível (GONÇALVES, 2012).

Os principais meios de veiculação de informações utilizados para divulgação científica, atualmente, são as mídias sociais. Tais veículos alcançaram ao longo dos anos uma relevância em escala global. Tão grande é a relevância no âmbito das ciências que a influência exercida passou a ser considerada na avaliação do impacto das produções científicas, junto às métricas de citações dos trabalhos publicados (BARROS, 2015).

A utilização de plataformas como o *Twitter*, *Facebook*, *YouTube* e *Instagram* por exemplo, têm demonstrado grande potencial na divulgação de resultados de pesquisas, aproximação dos meios científicos ao público geral e como componentes de métricas alternativas de impacto, sendo consideradas relevantes na gestão editorial de revistas periódicas de diversas áreas. Na área de saúde, por exemplo, é percebido grande interesse do público, o que permite a atualização e compartilhamento das informações, comunicação com os pacientes e discussões acerca dos cuidados com a saúde (DE ARAÚJO, 2019).

Fake News são informações fabricadas deliberadamente para divulgar informações incorretas que objetiva desinformar e enganar indivíduos levando-os a aceitar mentiras. Normalmente são notícias que imitam notícias legítimas, mas com conteúdo falso ou desvirtuado de seu sentido original (DUFFY; TANDOC; LING, 2019). Nelas estão inclusas mitos, rumores, teorias conspiratórias, difamações e calúnias, sendo disseminada de forma intencional ou involuntária nas diversas plataformas de mídia social (WANG, 2019).

Apesar de já ter sido observado que a divulgação de *fake news* sobre a pandemia pode ser impulsionada por altruísmo (PLUME; SLADE, 2018) ou pelo simples desejo de estabelecer conexões sociais (DUFFY; TANDOC; LING, 2019), elas podem gerar grandes problemas. Tal fato foi noticiado em um trabalho recente em que foi observada a relação entre a divulgação de informações erradas e a ocorrência de morte ou acidentes graves (ZHOU *et al.*, 2020).

O grande alcance e impacto social da divulgação de informações através das mídias sociais também se torna um problema quando informações falsas alcançam estes meios, devido a interesses financeiros e/ou políticos. O monitoramento e a desmistificação das *fake news* vêm se tornando uma preocupação dos principais veículos de divulgação científica.

Desde o ano de 2016, o reflexo da ascensão deste tipo de veiculação foi observado em diversas partes do mundo, o que ressaltou a relevância do desenvolvimento do pensamento crítico, metodologias e ferramentas para mapeamento e identificação destas informações, no combate às *fake news*. O público jovem é considerado o alvo mais suscetível à desinformação, devido à associação de fatores relacionados à alta exposição ao meio digital com a falta de alfabetização midiática e informacional (NEVES e BORGES, 2020).

Mediante recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) perante o estado de pandemia, foram suspensos os encontros presenciais da LASBTECH, em março de 2020. Em meio a este novo cenário, as mídias sociais foram consideradas como uma alternativa viável para dar continuidade aos projetos da Liga e, posteriormente, vistas como uma oportunidade de expandir o alcance do público alvo a partir do redirecionamento das ações de divulgação científica.

O cenário da pandemia no contexto social atual, considerado como um período de ascensão das *fake news*, ressalta a importância e o dever de estreitar as relações entre o meio acadêmico e o público em geral, passando adiante as informações do meio científico de maneira mais acessível e incentivando cada vez mais o desenvolvimento de um pensamento crítico para questionar e buscar embasamento teórico consolidado em suas discussões.

Em um levantamento, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, foi observado um aumento da preocupação com a divulgação científica durante o período da pandemia, visto que, mais do que nunca, as informações comprovadas cientificamente precisaram alcançar o maior número de pessoas (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Essa preocupação resultou na criação de setores exclusivos, sobre a Covid-19, para comunicação com o público em diversos veículos de informação. Em um comparativo dos impactos decorrentes da pandemia, em cenário mundial, pode ser observado que os períodos de maior negligenciamento da ciência tiveram impactos negativos em número de casos e mortes por Covid-19. As contribuições desse período singular para a divulgação da ciência é um grande passo para o rompimento das barreiras entre comunidade científica e o público em geral (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Neste contexto, a Liga Acadêmica de Saúde e Biotecnologia passou a desenvolver as atividades por via remota, de forma direcionada ao compartilhamento de informações e medidas a serem adotadas acerca da pandemia da Covid-19.

A divulgação científica da LASBTECH têm sido realizada através das plataformas do *YouTube* (https://www.youtube.com/channel/UCDmjtOaBt9WQkjG_K_1_8Ug?view_as=subscriber), *Facebook* (<https://www.facebook.com/lasbtech>) e *Instagram* (<https://www.instagram.com/lasbtech/?hl=pt-br>), para um público alvo mais abrangente de jovens e profissionais atuantes, dentro e fora do meio acadêmico.

O uso destas plataformas digitais também se mostrou como uma possibilidade de realizar atividades outrora difíceis de serem realizadas de forma presencial, permitindo a interação entre cientistas, estudantes e entusiastas de várias partes do país e do mundo.

A retomada das atividades de divulgação (Figura 2) ocorreu com ações de conscientização com cunho educacional, a partir da publicação de cartilhas ilustradas, abordando medidas de segurança a serem tomadas diante da pandemia e informações a respeito do surgimento, mecanismos infecciosos e sintomas do SARs-CoV-2.

Figura 2 – Postagens da LASBTECH nas redes sociais



Fonte: LASBTECH (2020).

Uma série de 14 vídeos (Figura 3 e Tabela 1), respondendo dúvidas do público, enviadas através da página do *Instagram*, sobre informações que tratavam desde a filogenia do coronavírus,

passando pela sua replicação nas células humanas, importância do isolamento social dentre outros, foram produzidos em conjunto com os professores coordenadores da LASBTECH, Dra. Michely Correia Diniz e o Dr. Marlos Gomes Martins.

A construção dos vídeos foi desafiadora, pois como foi no início da pandemia, os docentes ainda não estavam familiarizados com as ferramentas de gravação e edição, além disso a produção do roteiro, dependendo do tema poderia durar até 3 dias, pois era necessária a leitura de muitos artigos científicos. A produção dos vídeos foi feita na residência de cada docente já que estavam em trabalho remoto. A melhoria contínua das habilidades e trabalho de equipe dos ligantes para gerenciar os conteúdos e plataformas sociais foi fundamental para as divulgações. As divulgações aconteceram concomitante no canal do *Facebook* e *Instagram*, posteriormente foram postados no canal do *YouTube*.

Figura 3 – Apresentação de parte do conteúdo da LASBTECH no canal do *YouTube*



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCDmjtOaBt9WQkjG_K_1_8Ug/videos (2020).

Tabela 1 - Mostra número de visualizações dos vídeos de cada mídia social desde março de 2020 até início de março de 2021

Título do vídeo	Professor responsável	Nº Visualizações Instagram	Nº Visualizações YouTube	Nº Visualizações Facebook	Total
Qual a filogenia do Coronavírus?	Dra. Michely Diniz	537	226	750	1.513
Como atua a hidroxicloroquina associada a azitromicina?	Dr. Marlos Martins	469	29	902	1.400
Qual a relação do COVID-19 com a vitamina D?	Dra. Michely Diniz	238	22	384	644
Como o vírus se replica dentro da célula?	Dr. Marlos Martins	216	47	310	573
Existem alimentos que podem dificultar o contágio pela coronavírus?	Dra. Michely Diniz	122	28	168	318
O isolamento social é realmente necessário?	Dr. Marlos Martins	214	54	327	595

Grávidas infectadas pelo coronavírus podem transmitir para os filhos?	Dra. Michely Diniz	93	31	189	313
O vírus da COVID-19 pode ser detectado nas fezes?	Dr. Marlos Martins	137	183	184	504
Por que crianças não possuem sintomas da COVID-19 ou dificilmente são contaminadas?	Dra. Michely Diniz	146	23	179	348
Qual a diferença entre os testes realizados para a detecção do COVID-19?	Dra. Michely Diniz	96	22	214	332
Vacinas para outros vírus me deixam mais suscetível a COVID-19?	Dr. Marlos Martins	128	14	189	331
Como prever a subnotificação dos casos de coronavírus?	Dra. Michely Diniz	83	26	168	277
Qual a previsão para a queda dos números de pessoas infectadas e mortes pelo coronavírus?	Dra. Michely Diniz	134	23	142	299
A propagação do vírus em lugares quentes é realmente menor?	Dr. Marlos Martins	146	26	61	233

Fonte: Autoria Própria (2021).

Estes vídeos tiveram uma média de 548 visualizações, até o momento, sendo o conteúdo “Filogenia dos Coronavírus” com maior número de visualizações totais nas três mídias. O conteúdo “Como atua a hidroxicloroquina associada ao uso de azitromicina?” atingiu o maior número de visualizações, 902 no *Facebook*, e 1.400 visualizações no geral.

A mídia com maior média de visualização foi o *Facebook* com 297,6; seguido do *Instagram* com média de 197,0; e por último o *YouTube* com média de 53,8.

Esse número menor no *YouTube* deve-se provavelmente porque foi último canal a ser criado, sendo os vídeos postados mais tardiamente do que nas outras mídias.

Com a intenção de promover uma maior interação com o público, o canal do *YouTube* foi inaugurado com a palestra ao vivo “Vacinas contra Pandemias” (Figura 3), visando contextualizar este cenário e tratar das abordagens adotadas pelos cientistas neste tipo de situação. A palestra alcançou 100 espectadores simultâneos e atualmente possui mais de 800 visualizações.

A alternativa viável das mídias sociais se tornou um meio de amplas possibilidades. O uso das plataformas digitais permitiu a reunião de pesquisadores para abordar e discutir o tema “Covid-19 à luz da Biologia Evolutiva” em uma Webconferência ao vivo, transmitida também pelo *YouTube*. A discussão foi mediada pela coordenadora da LASBTECH, Dra. Michely Correia Diniz, onde foram abordados os aspectos evolutivos e ecológicos do SARs-CoV-2. A transmissão alcançou 57 espectadores simultâneos e atualmente possui mais de 300 visualizações.

Até março de 2021, a página no *Instagram* da LASBTECH tinha mais de 1.300 seguidores, a página no *Facebook* tinha mais de 200 seguidores e o canal no *YouTube*, 311 inscritos. O

Instagram é a principal plataforma de divulgação da Liga, e seus dados mostram que o maior impacto e relevância é no estado do Pernambuco, principalmente na cidade de Petrolina, a faixa etária do público alvo são jovens entre 18 a 24 anos, sendo majoritariamente do sexo feminino.

A Liga Acadêmica de Saúde e Biotecnologia tem desenvolvido diversas outras temáticas no trabalho de divulgação científica na área das ciências biológicas. As publicações estão divididas em 4 grupos principais: os “Grandes cientistas” divulga grandes nomes da ciência brasileira, “Áreas de Atuação do Biólogo” busca informar sobre as diversas áreas de atuação aos estudantes e o público em geral, “Etimologia e Conceito da Palavra” são *flash cards* de conceitos relacionados à biologia e as publicações do “Dia D” que homenageiam os dias com temáticas relacionadas à Liga. Todas essas temáticas são abordadas em publicações do *Instagram*, as quais são compartilhadas também no *Facebook*.

Considerações finais

Apesar das limitações e dificuldades iniciais para a produção e divulgação dos vídeos, como familiarização de ferramentas pelos docentes, e habilidades dos ligantes para gerenciar os conteúdos e plataformas sociais, os 14 vídeos de divulgação científica sobre a Covid-19, produzidos e publicados pela LASBTECH foram de grande relevância e impacto, uma vez que cumpriram o seu papel extensionista em atender de forma clara e objetiva os questionamentos e dúvidas da população sobre temas da pandemia. Isso foi demonstrado através dos números de visualizações, bem como através de comentários que os seguidores deixavam nas postagens e/ou vídeos.

A LASBTECH é um exemplo de projeto de extensão universitária de sucesso, pois cumpre o seu papel de ser um espaço em que o conhecimento científico é utilizado a serviço da sociedade, estreitando a relação entre universidade e comunidade. Uma liga acadêmica representa, portanto, uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, direcionadas tanto para o conhecimento de seus membros, pesquisa científica, quanto para serviços junto à comunidade em geral, e que quando demandada (através de questionamentos, por exemplo) pode colaborar positivamente na formação de uma sociedade mais esclarecida frente a desafios, como a pandemia atual.

É inegável a necessidade de divulgação de informações científicas de qualidade, e as mídias sociais tem se tornado uma das principais ferramentas de ampliação dessa divulgação. A interatividade promovida por meio de curtidas e compartilhamentos alavanca a difusão de informações, dados, resultados e discussões de pesquisas científicas nas redes sociais. Contudo é fundamental a aplicação adequada da textualização científica (transposição da linguagem científica para linguagem coloquial) por facilitadores como estudiosos, especialistas, apoiados por integrantes de uma Liga Acadêmica, por exemplo, e sistematização das divulgações por meio de ferramentas como os *hiperlinks* para as fontes científicas originais ou outros *sites* de organizações oficiais que contenham dados confiáveis.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos que fazem ou fizeram parte da LASBTECH, colaborando, com empolgação, nas diversas atividades: Dr. Cesar Augusto da Silva, Dr. Diego César Nunes Silva, Dra. Leticia Silva Marteis, Adriel Tanillo Marinho Rosa, Alisson Teixeira da Silva, Ana Izadora Souza Gomes, Brunara Evelyn de Araujo Lima, Camila Souza Santos Cadide de Melo, Diego Rodrigues de Souza, Edilson do Carmo Marins Júnior, Emilly de Souza Ribeiro, Gabryel Bernardo Vieira de Lima, Gizele Augusta Lemos da Silva, Graziela Parente Peduti, Gutiele do Nascimento do É, Heloisa Mendes Gonçalves, Hércules Daniel Caldas Brandão, Iasmin de Souza Silva, Jéssica Ingrid dos Santos Moura, João Pedro Coelho Pereira Granja, Jônathas Moreno Silva de Souza, Joyce Dávilla Rodrigues de Moura, Kedma Cristina Barros Araújo, Letícia Steffany de Barros Cunha, Lorena Viana de Andrade, Lucas Cerqueira dos Santos, Lucas Matheus Araújo Serra, Marcio Tarciso Reis Silva, Robson Barros dos Santos, Williany Markes de Oliveira Genovez. À PROEX, pelo suporte logístico.

Referências

- ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.
- ALMEIDA, C.; RAMALHO, M.; AMORIM, L. O novo coronavírus e a divulgação científica. **Agência Focruz de Notícias**. Rio de Janeiro, 2020.
- BARROS, M. Altmetrics: métricas alternativas de impacto científico com base em redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, p. 19-37, 2015.
- BUENO, W. **Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. Tese de Doutorado, USP/ECA, São Paulo, Brasil, 1984.
- DE ARAÚJO, R. F. O impacto das mídias sociais para revistas científicas da área da saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. III-IV, 2019.
- DINIZ, M. C.; MARTINS, M. G.; XAVIER, K. V. M.; SILVA, M. A. A.; SANTOS, E. A. Crise Global Coronavírus: monitoramento e impactos. **Cadernos de Prospecção**, v. 12, p. 359-377, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35937>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. BUENO, W. **Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. Tese de Doutorado, USP/ECA, São Paulo, Brasil, 1984. v. 19, n. 1, p. 170-189, 2014.
- DUFFY, A.; TANDOC, E.; LING, R. Too good to be true, too good not to share: the social utility of fake news. **Information, Communication & Society**, v. 23, n. 13, p. 1-15, 2019.

- FILHO, P. T. H. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p.535- 543, 2011.
- GONÇALVES, M. Contribuições das Mídias sociais digitais na divulgação científica. *In*: PINHEIRO, L. V. P.; PRÍNCIPE DE OLÍVEIRA, E. C (org). **Múltiplas facetas da Comunicação e divulgação científicas**: transformações em cinco séculos. Brasília : Ibict, 2012. p. 168-185.
- LU, H.; STRATTON, C. W.; TANG, Y. W. Outbreak of pneumonia of unknown etiology in Wuhan, China: The mystery and the miracle. **Journal of medical virology**, v. 92, n. 4, p. 401-402, 2020.
- MCGONAGLE, T. “Fake news” False fears or real concerns? **Netherlands Quarterly of Human Rights**, v. 35, n. 4, p. 203-209, 2017.
- NEVES, B. C; BORGES, J. Por que as fake news têm espaço nas mídias sociais ? uma discussão à luz do comportamento infocomunicacional e do marketing digital. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 30, n. 2, p. 1-22, 2020
- PERES, C. M. *et al.* Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 3, p. 203-2011, 2007.
- PLUME, C. J.; SLADE, E. L. Sharing of sponsored advertisements on social media: A uses and gratifications perspective. **Information Systems Frontiers**, v. 20, n. 3, p. 471-483, 2018.
- SILVA, S. A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 410-417, 2015.
- TOLEDO, C. G.; BASTOS, G. M.; BARBOSA, M. K.; DE ARAÚJO, C. P.; ARANHA, L. G.; FERREIRA, A.P; CAMILO, G.B. Ligas acadêmicas na educação médica: uma análise institucional sob a visão dos orientadores. **Hu Revista**, v. 45, n. 4, p.421-425, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/27899>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- TORRES, A. R. *et al.* Ligas Acadêmicas y formaciones médicas: contribuciones y desafíos. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 27, p.713-720, 2008.
- WANG, Y.; MCKEE, M.; TORBICA, A.; STUCKLER, D. Systematic literature review on the spread of health-related misinformation on social media. **Social Science & Medicine**, v. 240, p. 112552, 2019.
- ZHOU, W.; WANG, A.; XIA, F.; XIAO, Y.; TANG, S. Effects of media reporting on mitigating spread of COVID-19 in the early phase of the outbreak. **Mathematical Biosciences and Engineering**, v. 17, n. 3, p. 2693-2707, 2020.